

# Tudo para pisar onde Cabral pisou

*Vinte mil alunos da rede pública fazem primeira das quatro etapas do concurso para ganhar passeio a Porto Seguro*

**P**ara pisar no primeiro pedaço de terra avistado por Pedro Álvares Cabral, a estudante Sarah Elizabeth Rodrigues, 11 anos, da 6ª série do Centro de Ensino 1 do Cruzeiro, não mede esforços. “Estou abrindo mão de passeios e festas para estudar”, conta a garota entusiasmada. Ela é uma dos 20.720 alunos, da 5ª à 8ª séries do ensino médio e ensino fundamental, que fizeram provas de história ontem para a seleção do projeto Viva Brasil 500 Anos. O projeto é promovido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e levará 120 alunos a Porto Seguro, na Bahia, para os festejos dos 500 Anos.

O programa quer incentivar os estudantes das escolas públicas a conhecer a história do país. “Entendendo bem o passado, o aluno compreenderá melhor o presente para se preparar para o futuro”, explica a secretária de Educação, Eurides Brito. Segundo ela, a secretaria também quer dar oportunidade para os alunos do Distrito Federal conhecerem o lugar onde tudo começou. “Produziremos um vídeo lá com esses alunos mostrando os locais históricos, que será exibido em todas as escolas”, adianta a secretária.

A primeira etapa da seleção foi realizada ontem em 617 salas de aula de 33 escolas públicas do Distrito Federal. As estudantes Mayta Queiroz, 12 anos, e Vanessa Ventura, 12 anos, ambas da 6ª série da escola Polivalente da Octogonal, estavam confiantes na vitória da primeira etapa. “Foi fácil para quem estudou. Eu só me preparei ontem”, conta Mayta, que já esteve em Porto Seguro e conheceu o local onde foi rezada a primeira missa no Brasil. “Curti mais praia do que pontos históricos”, confessa a garota que não vê a hora de se banhar nas águas mornas do litoral baiano. Ela garante que a mãe não colocará empecilho de viajar sozinha pela primeira vez.

O interesse dos alunos pelo concurso superou a previsão dos organizadores. “Esperávamos dez mil inscritos. Como o concurso tomou uma dimensão maior resolvemos contratar o IDR, que está dando toda a liturgia de um concurso”, explica Eurides. A novidade deste concurso estudantil é agilidade na divulgação do resultado que estará à disposição dos alunos a partir de quarta-feira. O investimento inicial do programa é de R\$ 150 mil.

A Secretaria pagará todas as despe-

sas com transporte, alimentação e hospedagem dos vencedores. Os alunos estão concorrendo em equipes, formadas por 20 pessoas e dois professores coordenadores, que organi-

zam grupos de estudos. A exigência das provas corresponde ao conteúdo normal das séries participantes. Os temas abordados são: o Brasil antes da colonização, Portugal como em-

presa colonizadora, a ocupação do território brasileiro, a economia colonial, a nova República, entre outros.

Das 1.053 equipes, apenas seis desfrutarão das belezas naturais de Porto

Seguro. Os professores de história da equipe de Sarah, Edmar da Rocha, 26 anos, e Luciene Chaves, 35 anos, estão confiantes na vitória. “Estamos usando todo nosso tempo livre, inclusive o de coordenação. Preparamos até simulados para treinar nossa equipe”, conta Luciene.

A primeira fase selecionará 80% dos alunos. As próximas provas acontecem em agosto, setembro e outubro. “Será como na Copa do Mundo, as quartas de finais selecionarão 60% dos alunos, as semifinais escolherão 40%, e as finais indicarão os vencedores que viajarão”, explica Eurides.

E quem achou a primeira etapa fácil é melhor se preparar para as próximas. Eurides explica que assim como funil de seleção vai se estreitando, o grau de dificuldades das provas também aumenta.

Nehil Hamilton



*Os professores Luciene Chaves e Edmar Rocha, do Centro de Ensino 1, do Cruzeiro, estão preparando os alunos para a maratona histórica*